
Relatos de Experiência

FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA – NEAB/ UDESC

Paulino de Jesus Francisco Cardoso¹

Neli Góes Ribeiro²

Graziela dos Santos Lima³

Karla Leandro Rascke⁴

Ana Júlia Pacheco⁵

Maria Gerlane Santos de Jesus⁵

RESUMO: O presente trabalho aborda experiências de extensão realizadas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC), objetivando, em especial, oferecer reflexões acerca da Educação a Distância (EaD) e do curso de formação continuada “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”. Enfatizamos, aqui, a trajetória do curso em diferentes momentos, destacando os conteúdos e os objetivos propostos, as dificuldades, as principais reflexões e os debates abordados, assim como alguns apontamentos sobre educação a distância e suas implicações no curso de capacitação oferecido pelo NEAB/UDESC. Por fim, analisamos a última versão do curso, oferecida em 2012, por meio de questionários aplicados aos cursistas que concluíram a formação e avaliaram aspectos e resultados, construindo também uma reflexão em torno dos fóruns realizados durante toda a capacitação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação das relações étnico-raciais. Cursos de formação. Educação a Distância. Extensão universitária.

Training for the education of racial-ethnic relations: experiences in continuing education courses – NEAB/UDESC

ABSTRACT: This paper discusses experiments conducted by the Afro-Brazilian Studies Center at the Santa Catarina State University (NEAB/UDESC), aiming to offer reflections on

¹ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor associado no Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenador do Projeto de Extensão “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, vinculado NEAB/UDESC (paulino.cardoso@gmail.com).

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora aposentada do Departamento de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, co-coordenadora do Projeto de Extensão “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais” e membro fundador do NEAB/UDESC (neligoes@yahoo.com.br).

³ Pós-graduanda em Gerenciamento de Projetos na Faculdade de Tecnologia Senac, bolsista no Projeto de Extensão “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, vinculado ao NEAB/UDESC (graziela.dsl@gmail.com).

⁴ Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, coordenadora executiva da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, pesquisadora associada ao NEAB/UDESC e conselheira do Luisa Mahin – Instituto de Estudos Culturais (karlaleandro@gmail.com).

⁵ Graduandas em História na Universidade do Estado de Santa Catarina, voluntárias no Projeto de Extensão “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, vinculado ao NEAB/UDESC (anajulia.hp@gmail.com; mgerlanesantos@gmail.com).

distance education and the continuing education course called “Training for the education of racial-ethnic relations”. We emphasize here the trajectory of the course in different periods, highlighting content and the proposed goals, difficulties, the main reflections and debates addressed, as well as some notes on distance education and its implications for the training course offered by NEAB/UEDESC. Finally, we analyze the latest version of the course offered in 2012 through questionnaires applied to course participants who completed the training and assessed aspects and results, also building a reflection on the forums held during the training.

KEYWORDS: Education of racial-ethnic relations. Training courses. Distance education. Academic extension.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as ações desenvolvidas nos cursos de formação continuada sobre educação das relações étnico-raciais, promovidos pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UEDESC). Objetiva oferecer reflexões acerca da Educação a Distância (EaD) e do curso “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, e da importância da formação na temática das relações étnico-raciais, atentando especialmente para professores/as das redes públicas e particulares de ensino.

O propósito dos cursos oferecidos pelo NEAB/UEDESC é capacitar professores/as das redes oficiais de ensino, acadêmicos/as, sobretudo dos cursos de pedagogia e licenciaturas, gestores e gestoras da rede pública atuantes em instituições educativas, e interessados em refletir criticamente sobre um ensino que visa à promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial. Trata-se de um exercício de ensino crítico, analisando:

Os meios e métodos que testam e esperam mudanças de estruturas das escolas que permitem desigualdades e injustiças sociais. Uma ferramenta político-cultural que trata seriamente a noção de diferenças humanas, particularmente aquelas diferenças relacionadas à “raça, classe e gênero” [...] (KAMPOL, 1994 apud FERREIRA, 2006, p. 28)

A intenção dos cursos de formação do NEAB/UEDESC é despertar nos/nas profissionais da educação a reflexão acerca das relações raciais existentes em sala de aula, a percepção da violência racial presente no cotidiano escolar e fora dele. Para Ferreira (2006, p. 35), a prática de ensino crítico-reflexiva envolve uma dinâmica e um movimento dialético entre “fazer” e “refletir fazendo”.

Em face da grande procura pelos cursos de formação do NEAB/UEDESC, apresentamos alguns apontamentos e sua trajetória na formulação e no monitoramento de políticas de promoção de igualdade no Estado de Santa Catarina, desde 1995, quando as formações eram oferecidas na modalidade presencial, até o presente momento, quando utilizamos a plataforma *Moodle* para concretização dos cursos a distância (modalidade *on-line*).

Por fim, expomos a experiência do curso de extensão “Formando para a Educação das Relações

Étnico-Raciais”, na edição de 2012, destacando atividades, assuntos abordados, problemáticas, discussões e avaliação.

EaD e o curso de formação continuada

A Educação a Distância constitui uma modalidade educacional, na qual a mediação didática e pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores/as desenvolvendo atividades educativas em diferentes tempos e lugares⁶.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, decretou os fundamentos legais para a Educação a Distância em 1996. O Art. 80 afirma que, ao poder público, cabe incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada⁷. Essa modalidade de ensino se estruturou efetivamente apenas a partir do ano 2000, quando ofereceu cursos de graduação na área de Pedagogia, Administração e cursos profissionalizantes.

O uso da tecnologia tem facilitado a interação entre professor/a formador/a, tutor/a e interagente/ cursista (no caso de nossos cursos, professores/as da rede pública, em sua maioria). A EaD é uma ferramenta que pode auxiliar na educação transformadora, sendo sua metodologia um “processo de ensino-aprendizagem mais interativo, dinâmico e dialógico-problematizador, proporcionando a interface teoria-prática” (SONEGO; AMARAL, 2012, p. 197).

A EaD tem sido uma possibilidade ampla e de qualidade para a formação continuada de professores/as oferecida pelo NEAB/UEDESC, por atingir um público diverso, de diferentes lugares do Estado de Santa Catarina ou do país, permitindo que a temática das relações raciais seja discutida e reelaborada. O curso “Formando para a Educação das Relações Étnico-raciais”, conforme apontamos inicialmente, consolidou reflexões e produções do NEAB/UEDESC, utilizando-se de ferramentas da EaD para alcançar seus objetivos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) gerencia os conteúdos do curso (SONEGO; AMARAL, 2012) e possui diversos meios de interação entre tutor/a e cursistas, sendo um deles a plataforma *Moodle*, ferramenta escolhida para trabalhar com as formações, por estar “fundamentada nas teorias de aprendizagem sócio-construtivistas, acreditando na construção de ideias e conhecimentos em grupos, de forma colaborativa” (SONEGO; AMARAL, 2012, p. 198).

A importância do curso de formação na temática das relações étnico-raciais para professores das redes públicas e particulares de ensino

Em 2003, após três décadas de constantes mobilizações e reivindicações do Movimento Negro, a

⁶ Informações disponíveis em < <http://www.uab.ufrb.br/index.php/sobre-a-ead>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

⁷ Consultar legislações a respeito da EaD em < <http://portal.mec.gov.br/index.php?>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

Lei Federal 10.639/03 foi sancionada, dispondo acerca da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos diferentes níveis de ensino. No intuito de estimular o processo de implementação da referida lei, em 2004, foram elaboradas e publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana⁸ para orientar as instituições de ensino em diferentes graus quanto às atividades destinadas à educação das relações étnico-raciais, bem como avaliá-las e supervisioná-las (SILVA, 2007, p. 490).

Cinco anos mais tarde, por proposição do Comitê Técnico de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros do Ministério da Educação (CADARA/MEC), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), iniciou-se uma série de consultas a instituições da sociedade civil e do Estado, com o intuito de coletar sugestões sobre a melhor forma de acelerar a implantação da Lei Federal 10.639/03. Esses encontros, denominados diálogos regionais, culminaram num grande evento em Brasília, que delineou, em 2009, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

O NEAB/UDESC, em parceria com outras instituições congêneres, desempenhou papel fundamental nos esforços para a consolidação de ações voltadas a implementação da Lei Federal 10.639/03. Um dos passos mais importantes foi a organização, no âmbito do Ministério da Educação (MEC), do Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Públicas de Educação Superior (UNIAFRO), que construiu uma rede de instituições universitárias focadas nas temáticas da educação, das relações étnico-raciais, da cultura e da história africana e afro-brasileira por meio do fortalecimento dos NEAB. Essa rede de pesquisadores/as negros/as abrange cerca de noventa e seis grupos em mais de noventa IES, construiu uma articulação que ampliou o acesso à formação inicial e continuada, produziu materiais didáticos e pedagógicos e deu suporte às instituições públicas de ensino responsáveis pela implementação da lei nos sistemas de ensino.

Cabe aos NEAB, em um diálogo com os movimentos sociais, atuar efetivamente no movimento de discussão e formação em história e cultura afro-brasileira e africana e relações étnico-raciais, com olhar atento às instituições de ensino, mas também objetivando atender demandas da comunidade envolvente.

Trajetória dos cursos de formação oferecidos pelo NEAB/UDESC

Com a proposta de formar educadores/as das diferentes redes de ensino sobre relações étnico-raciais, o NEAB/UDESC, desde 2005, por meio do programa “Diversidade Étnica da Educação”⁹, ação financiada Programa de Ações Afirmativas para a População Negra no Ensino Superior (UNIAFRO)¹⁰, proporciona cursos em torno da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

⁸ Parecer CNE/CP 3/2004 (BRASIL, 2004a) e respectiva Resolução CNE/CP1/2004 (BRASIL, 2004b).

⁹ O Programa foi criado por professores do NEAB/UDESC com o intuito de formar educadores/as, estimulando a formulação de políticas públicas voltadas para a valorização da população afrodescendente e a promoção da igualdade no sistema educacional. Ao longo dos anos, foi aperfeiçoado, abrangendo novas temáticas de formação. Atualmente aborda projetos sobre história indígena, história da África e das populações de origem africana, direitos humanos e educação sexual.

¹⁰ O Edital Nacional Programa de Ações Afirmativas para a População Negra no Ensino Superior (UNIAFRO) oferece subsídios financeiros a instituições universitárias com o objetivo de valorizar ações direcionadas à capacitação de educadores, voltadas para o programa de ações afirmativas em prol da população negra nas instituições universitárias. Ao longo de toda sua trajetória, o NEAB/UDESC captou recursos por meio do edital UNIAFRO e desenvolveu diferentes cursos de formação continuada, produção de material pedagógico e didático.

Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

Naquele ano, o NEAB/UDESC realizou um curso de capacitação para professores/as da rede de ensino nos municípios de Itajaí, Criciúma, Lages e Grande Florianópolis. O curso presencial, denominado “Educação das Relações Étnico-Raciais: princípios e práticas”, com carga horária de 30 horas, foi planejado em atividades como oficinas, estudos em grupo e seminários temáticos, propondo e mobilizando discussões em torno da proposta da educação das relações étnico-raciais. Nesse momento, percebeu-se que, com a extensa jornada de trabalho nas escolas, houve dificuldade, por parte dos/das professores/as, em frequentar o curso, somada, também, ao fator de não abrangência da formação, contando apenas com a participação de poucos municípios associados ao Núcleo.

A partir dessa situação, aliada a outras percepções sentidas pelo NEAB/UDESC em relação às formações e demandas existentes, ao longo do curso, foi pensada uma estratégia que facilitasse a participação dos cursistas e abrangesse mais professores/as em todo o estado de Santa Catarina. Assim, propôs-se o curso na modalidade a distância, que, por meio da plataforma Moodle¹¹, ferramenta utilizada pelo Centro de Educação a Distância (CEAD/UDESC), facilita e possibilita o estudo das relações étnico-raciais, igualmente como outras formações oferecidas pelo NEAB, de maneira mais autônoma e aprofundada, de acordo com as especificidades da EaD.

Desse modo, a modalidade *on-line* possibilita aos cursistas participação em todas as atividades propostas, de acordo com o horário preferencial do aluno. O processo de aquisição do conhecimento acontece a partir da realização de atividades e interações propostas nos fóruns, nos materiais didáticos e de apoio, na participação em debates, comunicações e trocas de ideias com tutores/as e com os colegas de curso.

Consolidou-se, então, o primeiro curso na modalidade a distância realizado pela plataforma Moodle, o “Educação das Relações Étnico-Raciais: uma contribuição da educação multicultural” concretizado pelo NEAB em 2008, dividido em 4 módulos, totalizando 14 semanas. Os cursistas puderam refletir sobre a prática docente, de modo a atribuir novas dimensões com os pressupostos de uma pedagogia multicultural¹². O curso contou com 100 participantes, divididos em duas salas *online*, de modo que os/as tutores/as pudessem melhor atender todas as demandas.

Os cursos empreendidos pelo NEAB/UDESC possuem uma trajetória vinculada ao ensino, à pesquisa e à extensão, sendo seus diferentes bolsistas, professores/as associados/as e coordenadores/as, produtores/as de conhecimento, sistematizado em publicações acadêmicas e em materiais próprios para os cursos de formação¹³. Nesse sentido, aliamos diferentes âmbitos dos saberes para a constituição de um olhar junto aos cursistas que, conosco, compartilham vivências escolares durante o percurso formativo.

O NEAB/UDESC tem consolidado um campo de produção bibliográfica em diferentes aspectos. Nossos cursos contam com profissionais da área, em especial pesquisadores/as associados/as, com

¹¹ Conf. <www.moodle.udesc.br>.

¹² Uma educação multicultural, pautada nos princípios do multiculturalismo, propõe evidenciar todas as culturas de alunos e alunas presentes em sala de aula, objetivando valorizá-las a fim de diminuir e/ou erradicar os preconceitos e as discriminações sobre um determinado grupo étnico-racial.

¹³ Neste sentido, tem se tornado uma prática do NEAB/UDESC publicar obras importantes oriundas de pesquisas, projetos de extensão e parcerias com diferentes instituições. Organizamos a Coleção África-Brasil em 2008, contando com 17 títulos publicados até 2013. Neste ano, a nova proposta de trabalho volta-se para a Série Estudos Africanos e da Diáspora, também composta por produções de caráter inédito em pesquisa, ensino e extensão.

uma caminhada no Núcleo e na temática em questão. Além disso, a produção resultante de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses e parcerias com diferentes prefeituras municipais, debatendo políticas públicas, relações étnico-raciais e estudos africanos e da diáspora têm resultado em publicações diversas sobre Santa Catarina, ressaltando questões, temas e debates nem sempre realçados por uma historiografia tradicional existente, principalmente até os anos 1990¹⁴.

Dando seguimento ao Programa “Diversidade Étnica da Educação”, foi organizado o “II Curso de Educação das Relações Étnico-raciais: a contribuição da educação multicultural” em 2009, também na modalidade a distância, atingindo cerca de 150 profissionais da educação que atuavam em diversos cargos e funções, como professores/as da rede pública (de séries iniciais ao ensino médio), orientadores/as e supervisores/as educacionais, funcionários/as da Gerência de Educação e Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, bem como alunos/as de graduação das Instituições de Ensino Superior.

No ano de 2010, com uma nova versão, o projeto “Formando Educadores Multiculturais” esteve voltado para atender a demanda específica dos integrantes de movimentos sociais, conselheiros/as municipais e participantes de organizações religiosas de matriz africana. O curso teve a duração de 60 horas e dividiu-se em duas ações, permanecendo a modalidade a distância com a ação “Umbanda em Santa Catarina: aspectos históricos e filosóficos” e executando na modalidade semipresencial a segunda ação “Formando Educadores/as Sociais Relações Étnico-Raciais no Brasil”, totalizando as horas propostas.

Por fim, no ano de 2011, foi realizado o projeto de maneira presencial “Educação das Relações Étnico-Raciais”, propondo atividades em palestras, grupo de estudo, oficinas teóricas e práticas e exposições temáticas, também com a meta geral de contribuir com a implementação dos princípios e fundamentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Experiência do curso de extensão sobre formação para a educação das relações étnico-raciais

Em 2012, com mais uma edição, o curso “Formando para a Educação das Relações Étnico Raciais” deu continuação aos cursos de formação *online*, organizados pelo NEAB/UEDESC. Sistematizado em três módulos, totalizando 60 horas, disponibilizou 80 vagas, tendo como foco professores/as da rede municipal de Palhoça-SC e de São José-SC.

A proposta

Os conteúdos e as discussões seguiram os passos dos cursos anteriores, contribuindo com reflexões acerca da temática das relações raciais e uma proposta de educação multicultural, pautada nos fundamentos do multiculturalismo, visando à valorização das culturas e da

¹⁴ O NEAB/UEDESC possui diferentes publicações: a primeira Coleção chamou-se África-Brasil e contou com 17 títulos. Agora, a partir de 2013, nossas produções ramificaram-se em três campos: Estudos Africanos e da Diáspora, Educação e Multiculturalismo e Estudos Indígenas. Nossas publicações estão disponíveis para *download* no site < <http://www.neab.faed.udesc.br>>.

diversidade. Abaixo, para melhor visualização, segue um quadro de temas propostos nesta edição:

Quadro 1 - Cronograma do curso (2012).

Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
1 semana / 10 horas	2 semanas / 20 horas	3 semanas / 30 horas	2 semanas
Conceitual EaD e Ferramenta Moodle	Introdução conceitual sobre Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação das Relações Étnico-Raciais / Educação Antirracista	Entrega de um plano de aula, baseado nos temas estudados no curso
1 fórum	2 Fóruns	3 fóruns	—

Fonte: Os autores.

Assim, o primeiro módulo, que chamamos de módulo introdutório, “Conceitual EaD e Ferramenta *Moodle*” situava os cursistas na modalidade de ensino a distância. A proposta consistia em introduzir a ferramenta para o trabalho *on-line* (o *Moodle*), ensinando e auxiliando no uso da Plataforma. Também, nesse módulo, abrimos um fórum para que os participantes pudessem se apresentar, possibilitando a interação do grupo na aprendizagem que se iniciava.

No segundo módulo, “Introdução Conceitual sobre Educação das Relações Étnico-Raciais”, apresentamos as bases legais que formalizam a introdução da educação das relações étnico-raciais no sistema educacional brasileiro, avaliando seu caráter de política pública de ação afirmativa. Incitamos, ainda, uma reflexão sobre conceitos como raça, etnia, preconceito, discriminação e identidade, procurando captar seus significados e a forma como são utilizados em nossa sociedade fundamentada em práticas racistas.

Esse módulo se dispôs em dois tópicos de conteúdos com a duração de duas semanas, correspondendo a 20 horas de estudos:

- a. Tópico 1: a LDB e as Leis Complementares 10.693/03 e 11.645/2004; o Parecer 03/2004 do CNE;
- b. Tópico 2: discutindo os principais conceitos sobre relações raciais no Brasil (raça, etnia, preconceito, discriminação, identidade).

Creemos que a educação representa uma das formas mais relevantes de transformação social. Nesse sentido, propomos não apenas a inclusão de conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, mas o debate em torno das relações raciais, cujos resultados possam “intervir nas atitudes de racismo e discriminação presentes em nossas escolas e nas práticas do nosso cotidiano” (RIBEIRO; AMANDIO; CARVALHO, 2008, p. 61).

A população negra foi sistematicamente excluída dos espaços instituídos de educação formal, por meio de sua expulsão dos ambientes escolares através da negação de sua presença na composição da sociedade brasileira. Além deste debate envolvendo a exclusão

em ambientes formais de escolarização disponibilizados pelo Estado, especialmente homens e mulheres negras têm suas trajetórias de vida e luta invisibilizadas pelos materiais didáticos, pela formação equivocada destinada aos/as professores/as e pelo racismo institucional que opera impedindo a valorização e o sucesso escolar de crianças negras.

No terceiro módulo do curso, refletimos sobre a luta para o rompimento das barreiras e estigmas que recaem sobre a população negra e discutimos como as ações afirmativas na educação interferem nessa realidade. Nesse sentido, o módulo, que teve a duração de três semanas, correspondeu a 30 horas de estudo e centrou-se em três tópicos:

- a. População negra e educação formal: formas de exclusão/estratégias de resistência;
- b. Ações afirmativas e educação;
- c. Educação Antirracista.

Para finalização do curso, foi proposta, ainda, a elaboração de um plano de aula pautado nos temas debatidos.

Aplicação do curso

O curso “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais” ocorreu nos últimos três meses do segundo semestre de 2012. Ao todo, tivemos 39 cursistas inscritos, a maioria professores/as da rede municipal dos municípios de Palhoça-SC e de São José-SC, com os quais estabelecemos contato para a divulgação do projeto. Desses, 25 participaram de alguns fóruns, entretanto, apenas 16 finalizaram o curso, com todos os fóruns respondidos e o plano de aula entregue.

Durante todo o curso, a função de tutor/a desenvolvida pelos bolsistas do projeto incidiu ativamente na qualidade dos debates e aprendizados múltiplos. A atividade de tutoria se deu por meio do retorno nos fóruns, da incitação ao debate com e entre os participantes, da resposta às dúvidas, do auxílio no uso da Plataforma *Moodle* e de sua retroalimentação a partir de materiais do curso. A atuação do/a tutor/a, sem dúvida, contribuiu para a aprendizagem dos/as cursistas no decorrer do curso, desenvolvendo um papel de mediador/a e de produtor/a de conhecimentos. Segundo Maia e Mattar (2007, p. 53), “o papel reservado ao tutor é também uma das variáveis que definem o modelo de EaD de uma instituição”.

Em se tratando dos fóruns, no espaço de tempo da aplicação do curso, os temas e questionamentos propostos foram muito instigantes e mobilizaram os cursistas. O primeiro fórum, relacionado à Lei Federal 10.639/03, como fruto da luta antirracista brasileira¹⁵, foi o mais respondido, propondo, no final, uma reflexão sobre a implementação daquela lei na unidade de ensino de cada participante.

No último, com base no texto “Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade

¹⁵ Neste fórum, o debate derivou-se do artigo de Sales Augusto dos Santos, intitulado “A lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do movimento negro”.

e etnia” de Munanga (2007), os comentários expressaram muitas opiniões e questionamentos sobre as ações afirmativas, exigindo conhecimento, formação e informação por parte dos/as tutores/as para responder aos apontamentos e às inquietações dos cursistas, acerca de um tema tão atual e, naquele momento, ainda mais polêmico, tendo em vista que o Supremo Tribunal Federal ainda não havia dado seu parecer favorável e inquestionável de constitucionalidade¹⁶.

Avaliação

Ao final do curso de formação, aplicamos um questionário avaliativo para os 16 participantes que concluíram todas as etapas do curso, constando questões sobre a experiência adquirida e a organização do curso, sendo que apenas 10 responderam. As perguntas aplicadas foram elaboradas de maneira direta e objetiva, proporcionando maior clareza na análise das respostas e buscando um possível aperfeiçoamento do curso. A proposta da aplicação de um questionário avaliativo ao fim do curso compôs a estratégia de organização oriunda das trajetórias de outros cursos elaborados pelo NEAB/UEDESC, que buscam, ao longo de suas edições, melhorar pontos fracos e aprimorar os pontos fortes de todas as ações ligadas ao desenvolvimento dos seus cursos de formação.

Quadro 2 - Principais perguntas aplicadas no questionário ao fim da formação.

Pergunta	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular
Com relação à linguagem acessível do material didático disponibilizado na plataforma	6 cursistas	2 cursistas	1 cursista	1 cursista
Com relação à escolha do tema do material didático	6 cursistas	3 cursistas	1 cursista	-
Com relação às problemáticas nos fóruns	6 cursistas	4 cursistas	-	-
Com relação à atividade final	5 cursistas	3 cursistas	2 cursistas	-
Com relação ao desempenho do/a tutor/a	4 cursistas	4 cursistas	2 cursistas	-

Fonte: Os autores.

O curso “Formando para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, bem como os outros cursos de formação do NEAB/UEDESC, atendeu às expectativas dos cursistas, conforme expresso nas respostas do questionário de avaliação e nas respostas das problemáticas enfatizadas nos fóruns. Por fim, com relação às impressões acerca do curso, a maioria dos cursistas respondeu favoravelmente ao que havia sido proposto, expondo dicas de inserção de alguns textos e temas mais específicos da área de educação das relações étnico-raciais.

¹⁶ Parecer do ministro Ricardo Lewandowski, em 26 de abril de 2012, estabelecendo a constitucionalidade das cotas raciais em universidades brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste trabalho que, por meio de projetos de extensão, o NEAB/UEDESC construiu uma história de contribuição para a formação de educadores/as comprometidos/as com a luta pela promoção da igualdade e respeito à diversidade cultural. Nesse sentido, cooperamos para uma “formação abrangente capaz de dotá-los/as de uma visão sobre a realidade que se quer transformar, capacitando-os/as para uma participação reflexiva e crítica” (RIBEIRO; AMANDIO; CARVALHO, 2008, p. 61).

Os cursos sobre a temática das relações étnico-raciais atingiram um significativo número de professores/as das redes municipais de ensino de Santa Catarina, levando os debates acerca das temáticas para os espaços educacionais do Estado. Apesar de a Lei Federal 10.639/03 estar em vigor há uma década, ela permanece em fase de implementação em todo o Brasil. Percebemos, por meio da trajetória desses cursos, que a falta de formação em relação ao tema ainda é presente, resultando em uma grande procura por cursos de capacitação nessa temática, bem como a necessidade contínua de debate, produção de material de apoio e formação na área.

O NEAB/UEDESC, além de desenvolver projetos de extensão, também trabalha com pesquisa e ensino, a fim de produzir e disseminar o conhecimento, por meio do desenvolvimento de políticas de diversidade étnico-racial, promoção de igualdade e valorização das populações de origem africana e indígena. Continuamos a oferecer cursos de capacitação, tanto presenciais quanto a distância também sobre a história indígena, africana e afro-brasileira, direitos humanos e educação, no intuito de aprimorar a formação de professores/as, alunos/as e gestores/as das redes públicas de ensino, visando a promoção de uma sociedade igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, P. de J. F. **Multiculturalismo e políticas de ação afirmativa no Brasil**: temas para investigação. NEAB/UEDESC. Mimeo.

_____. A vida na escola e a escola da vida: experiências educativas de afrodescendentes em Santa Catarina no século XX. In: ROMÃO, J. (Org.) **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2004.

FARIAS, J. **O negro inexistente**: um estudo sobre a escravidão africana na historiografia catarinense (1980-1999). 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FERREIRA, A. de J. **Formação de professores raça/etnia**: reflexão e sugestão de materiais de ensino em português e inglês. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

GUIMARÃES, A. S. A. Notas sobre raça, cultura e identidade na imprensa negra de São Paulo e Rio de Janeiro, 1925-1950. **Revista Afro-Ásia**, Salvador, n. 29/30, p. 247-269, 2003.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

LUCINDO, W. R. S. **Educação no pós-abolição**: um estudo sobre as propostas educacionais de afrodescendentes (São Paulo/1918-1931). Itajaí: Casa Aberta, 2010.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>>. Acesso em: 20 set. 2013.

PAULA, B. X. de. Ensino de história e cultura da África e afro-brasileira: da experiência à reflexão. In: FONSECA, S. G. (Org.). **Ensinar e aprender história**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas, SP: Alínea, 2009.

RIBEIRO, N. G.; AMANDIO, T.; CARVALHO, T. R. de. Formando educadores multiculturais: pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e das Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais. In: CARDOSO, P. de J. F. (Org.) **Multiculturalismo e educação**: experiências de implementação da Lei Federal 10.639/03 em Santa Catarina. Itajaí: Casa Aberta, 2008.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 63, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>>. Acesso em: 20 set. 2013

SONEGO, A. H. S.; AMARAL, E. M. H. O uso do Moodle como ferramenta de ensino colaborativo: um estudo focado no wiki. **IEEE-RITA**, Espanha, v.7, n. 4, nov. 2012. Disponível em: <<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEE-RITA.2012.V7.N4.A5.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

Submetido em 25 de setembro de 2013.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2014.